

... não se gaba de  
... além do bem e  
... também foram as  
... resultados das sciencias  
... técnicas, as de ordem  
... para o com-  
... mais o trabalho consciente do  
... individuo.

A consequencia foi a revolução social que, a todas as classes se estendendo, por cada um e pelos individuos era interpretada e realizada de conformidade com os interesses em jogo.

A arte pela revolução social ficou coagida a occupar-se de assumptos tectricos, que lhe davam margem para produções dramaticas e existentes.

Nas suas "Conversas com Eckermann" explica Goethe a razão porque na segunda parte do Fausto fez o bacharel da primeira parte, já emancipado, se apresentar tão evadido de pretensão, que o proprio Mephistofeles já não o aguenta. "A pretensão" continua Goethe — nelle está personificada, propria da mocidade e de que tantas provas tivemos depois da guerra da liberdade".

Uma convicção do proprio valor, como se com elles o mundo houvesse principiado, apoderou-se de muitos espiritos sob a influencia egocentrica de uma concepção do mundo materialista e envasdecedora.

Julgavam necessario jogar fóra toda a tradição, tudo quanto havia, todos os valores, para principiares de novo, a construir sobre alicerces completamente arbitrarios.

Pelo outro lado mais e mais se aninhava nos corações a revolta contra toda e qualquer autoridade, numa intolerancia morbida contra toda e qualquer lei normativa. O estrear precipitado e o quebrar de todas as barreiras, ficaram em correlação íntima.

Um ultimo distinctivo da arte moderna é a ansia incógnita de independência absoluta. Crearam o lema: "L'art pour l'art". A arte só existe para a arte coarctando-se no circulo vicioso de auto-justificação sob o pretexto de dilatar os horizontes além do racional e da esthetica. Nada lhes deve embargar o passo ou antes o avanço mesmo para devastar as leis da sã moral.

Não é preciso refutar a phrase. Nada do que seja humano, contingente, natural, jamais se pôde collocar além das normas traçadas pela razão e pela ethica, que são as normas da verdade e da bondade. A arte moderna por vezes tem servido o calice espumante da autclatéria até as fezes. Artistas serios levantaram protestos em nome da ethica e da propria arte como expressão do grande e bello. Um dos mais notaveis pintores da nossa época Hans Thoma, reclamou do alto da tribuna da Camara contra certas obras da arte emancipada, dizendo-as "uma destruição de sentimento do pudor" e um envenamento da mocidade".

Por extensa que seja a corrente moderna, ella longe está de vencer em toda a linha. As revistas da arte nos trazem constantemente obras inspiradas no verdadeiro senso de arte e seus mestres são legião, assim como também os que encomendam obras de arte na sua grande maioria tem guardado o bom senso.

Entre os artistas se estabeleceu

... pois os h  
... geral desvencido  
... do dia que es  
... acostumados e affectos.

Si, entretanto, a arte chamada moderna enraizada está numa época de cultura nova, nascida de uma nova tendencia espiritual, com o tempo desfazer-se-ão os rebentos malsãos, e ficará o que possui de valioso e bom.

O escopo da Escola de Bellas Artes é conhecer, estudar e cultivar o que existe de proveitoso, são e valioso nas diversas correntes artisticas, com especialidade das correntes do nosso tempo, e por conseguinte também, da corrente chamada moderna.

A Escola não é apenas um Instituto de Artes e Officios, ou de Artífices, mas sendo Academia de Bellas Artes do ponto de vista esthetica a tudo deve tomar em consideração criteriosa, para desenvolver entre nós a verdadeira acceção da arte e preparar o espirito dos seus alumnos para a justa comprehensão esthetica.

Estendendo pois o espirito que as produções modernistas se manifestam, encontramos duas preocupações fundamentais, que irrompem em toda linha, a saber: um accentuado realismo e uma pronunciada tendencia de caracteristica.

De facto, acceção do nosso tempo de proposito de distancia da expressão unicamente typica, generalizadora, idealisante, preferindo sempre uma aproximação determinada á vida real, e por conseguinte requer e exige em tudo o traço individual, expressivo, característico.

Tal tendencia pôde se tornar um elemento vital de arte valiosa e elevada.

Tanto que, uma vez que existem as condições em que a fermentação dos espiritos estua na formação de uma corrente nova, existe a indicação segura de que esta em elaboração uma nova maneira de ver e de sentir, mais determinativa do traço individual, característico; de que, pois, virá uma arte nova, um estylo expressivo do sentir do nosso tempo e seria insípido, e mesmo um esforço baldado querer oppôr-se á corrente espiritual em que vivemos, repellido-a. Melhor será mais consentaneo e proveitoso, afirmar sinceramente e applaudir sem rebuços o que na nova espiritualidade ha de justo e proveitoso, colaborar para, accentuando os valores existentes, contribuir para uma nova arte victoriosa e justa do que ficar de lado e amuado assistir a impetuosidade de uma agitação profunda, a cuja pressão succumbirão os fracos, mas que pelos fortes será dirigida e aplicada, até que as aguas revoltas e impetuosas da corrente se comprimmam no leito largo e profundo das leis eternas da boa esthetica, aguas que ainda espraçadas e sacudidas, sob latego dos turbilhões que de toda parte zunem desnorteadas, encaminhadas, reguladas, garbosas, volumosas e fortes fornecem a corrente caudalosa, nascida do oceano da verdade e voltando em ondas seguras ao grande mar do ideal. A arte nascida do seio divino em rumo ao ideal supremo, eterno.

Nós queremos penetrar pelo estudo methodico na essencia da arte.

Eis quando logo no limiar se apresenta a pergunta: O que merece preferencia, a forma ou a idéa, o naturalismo ou o idealis-

mente do realismo, do seu ponto de vista tinham razão e muito tem contribuido para o aperfeiçoamento de pintura de luz e de colorido. Também o sol illuminava a todos, a bons e a máus, e no jogo magico das suas côres não distingue o valor dos objectos, brilha nas cupulas dos palacios, assim como no caco de vidro na poeira da estrada, illumina prados floridos não menos do que desertos estereis.

Esses pintores bem o sabiam que o assumpto puramente espiritual pelo colorido nada ganhavam em valores e pelo outro lado o simplesmente pittoresco pela acção do transcendente havia de a sua autonomia, tendo como resultado um bastardo indesejavel.

A obra naturalista e a symbolista exigem duas maneiras de apresentar bastante diferentes. No primeiro prevalece o pittoresco, no segundo o pittoresco e apenas o meio indispensavel para haver o effeito.

Se um dos maiores naturistas, Leibl, pintava os seus camponezes com uma paciencia indizível pintava num trabalho constante de quatro annos seguidos as "mulheres na igreja" pouco se lhe dava dos camponezes ou das mulheres, mas de uma visão pittoresca da mais alta perfeição.

Pelo contrario, quando Millet pintava camponezes, o que tinha em mente em primeira linha, não eram problemas de colorido, mas problemas de idéas. Tanto que de Millet diz Karl Schuch: "O seu typo é um typo universal, em nada ligado as contingencias". Não vê como Defregger, o Tyrolez, nem como Knaus o camponez da Floresta Negra, nem como Leibl a mulher da região de Dachau... Ninguém mais do que elle, Millet demonstrou como se pôde crear uma verdadeira obra de arte sem o gracioso, sem os requintes da technica sem o ponto visual da linha e do colorido.

Leibl é o mestre naturalista. Millet o mestre da symbolização. Ambos são artistas perfectos, uma vez que ambos sabem applicar perfectamente os meios ao fim.

Hoje sabemos que também a arte de Millet não chegou a tirar as ultimas consequencias da symbolização propria da grande arte.

Pertence á grande categoria daquelles que procuram o ideal em apresentar o symbolo na forma naturalista, preocupação que ambos são sacrificados em parte. E' a arte do realismo.

Quem estudar uma tela de Millet verá sem esforço, como o pintor supprime numerosas particularidades de forma e de colorido, mas de tal forma que ainda guarda cuidadosamente as proporções, contornos e coloridos saturaes.

Dando um grande passo á frente, temos agora a perguntar, se realmente existe o dever, a necessidade, de, a todo transe, guardar sempre e em todas as circunstancias, as proporções justas da simples realidade.

E' uma pergunta que por si so fará a muita gente ficar desconfiada, aos que ainda com repulsa se lembram de quantas extravagancias do expressionismo. Mas não devemos jámais recuar deante do raciocínio logico, unico capaz de nos fazer chegar a uma apprehensão justa e justificada.

Desde que foram coherentes os naturistas, reconhecendo exclusivamente a impressão sensitiva e por conseguinte banindo a idéa,

lida alma, exprimindo pela sagem algum estado de contemplação ou de acção, alegria, promessa de vida, abundancia de vida luxuriante, concentração, immensidade e quantas idéas superiores de que a paysagem pintada se torna expressão eloquente.

Reflectindo conscienciosamente sobre esses principios, projecte-se a luz sobre as aspirações da arte moderna. Chegaremos a comprehender as intenções de artistas, que, vencido o impressionismo, com todo o afincio e dedicação se esforçam param em caminhos diversos, estabelecer as idéas fundamentais duma arte nova e valiosa. Apprehendemos de conhecer também nos excessos uma idea justa, embora extremada. As cabeças angulares, quadradas, desfiguradas, nas obras do expressionistas, não as possamos aprovar nem apreciar, embora sempre nos revelam physionomia espiritual, symbolos que fazem estremecer na visão de almas torturadas, dilaceradas de artistas, que são como prophetas de um processo terrível de decomposição individual e social, gigantes, ás vezes, em esforços titanicos, empenhados a quebrar em marteladas cyclopicas, os rochedos eternos, indestructiveis da verdade.

O nosso tempo já desistiu desses loucos excessos. Que a volta ao ideal verdadeiro venha a ser uma propheta também do progresso ascensivo da arte!

Eis ahí, senhores a missão da nossa Escola de Bellas Artes. Não queremos preparar technicos, mas artistas conscientes, illuminaados pelo ideal e conscientes da sua missão.

Todo o nosso empenho repassado deve estar pela comprehensão da esthetica, a sciencia da arte.

A esthetica se nos apresenta em tres formas: a esthetica philosophica, a esthetica da arte e a esthetica historica, das quaes cada uma entre nós deve ser cultivada.

A esthetica philosophica, trata da natureza e do conceito do objecto da arte, que é o bello.

A esthetica da arte explica a missão da arte e ser realizada de conformidade com as leis estabelecidas pela esthetica philosophica, sua finalidade, meios e instrumentos.

A esthetica historica, estuda nas obras d'arte e nas diversas escolas a sua conformidade com os principios da esthetica philosophica. E' a historia da arte considerada na sua origem das condições do meio e nas normas que lhe devem presidir.

A importancia da esthetica se torna patente, tanto para o trabalho artistico, quanto para a critica da arte, que sem normas e leis seguras estabeleceria o chão de todas as arbitrariedades.

A falta de conhecimentos da esthetica tem determinado nos espiritos fracos uma verdadeira aversão dessa sciencia, que chamam de esteril e de que o genio da arte pouco se importava.

Querem o fructo sem a semente, o resultado fagueiro sem os esforços do espirito.

A maior pedra de escandalo constitue sempre a esthetica philosophica, facto que não pôde admirar.

E' por demais conhecido que muita gente tem medo da sciencia philosophica que lhes parece um alpinismo arriscado em alturas inacessiveis sobre veredas

de arrebolição e psychica mora. objectos artisticos, da accp... lista, realista, monumental, genero, natureza morta, a dependencia da obra de arte das convicções do material da finalidade, do meio, tudo isto são assumptos que preparam o espirito do alumno para a execução consciente, reflectida e efficaz dos seus projectos.

Para quem pretende conhecer a arte, julga-la, senti-la em estudo lhe é indispensavel e de maximo proveito.

Na esthetica historica é feita a apreciação das obras de arte das diversas épocas a luz dos conhecimentos da esthetica philosophica e da arte com relação ao tempo, á historia meio local, pessoal, cultural em que se haviam desenvolvido.

Facto curioso: toda sciencia se baseia sobre bases theoreticas, leis, normas, principios, todo artifice é iniciado no conhecimento das regras do seu officio para não viver como leigo, materia; somente a grande arte devia dispensar todos os principios basicos, não possuir cousa alguma que a oriente, esclareça sobre o ser, e missão, a finalidade, os effeitos, psychicos belprazer dos nulos e a arbitrariedade irracional da corrente da moda?

Será fazer da propria arte uma extravagancia irracional, um pasatempo para desoccupados, uma phantasia desregrada, sujeita a todos os caprichos dos individuos e da moda.

Será desfazer do seu valor e a morte da arte, fructo sublime da cultura dos povos e elemento valioso para a sublimação dos espiritos.

Justamente a falta de senso esthetico tem a culpa da incomprehensão da arte por parte de vastas camadas, e a falta de conhecimentos estheticos explica a razão de tanta incerteza, contradicções e extremações unilateraes nos meios dos proprios artistas.

De certo, se a tarefa do pintor artista era somente de copiar mais ou menos bem algum recorte da natureza, uma casa velha, uma arvore, um sem numero de assumptos que se imprimem sobre a retina, o copiado do que ve e nota, será um technico, um artifice, mas longe está de ser um artista, um idealista, um inspirado.

O artifice não precisa de estudo de esthetica, quanto mais produzir, melhor é se a sua tonalidade acceter o gosto da multidão ou antes dos Mezenas, gosto inspirado na moda e muitas vezes exhibição, o estudo, a penetração psychica da sua obra ser-lhe-ia um empecilho no caminho do lucro e da fama.

Tambem o verdadeiro artista precisa viver de sua arte, mas as suas obras es... sangue da sua alma, trazem um pedaço de seu... um cumbo de seu caracter e a- zem como filhos a semelhança do espirito paterno.

Esta é a arte que eleva, que sublima, que emociona, arrebatada, que anima, que fortalece, que conq... que projecta um ralo de luz sola, que projecta um ralo de luz sobre as apparencias tetricas da dura realidade.

Esta arte, reflexo da belliza divina, projectado na miseria humana, pretende a Escola de Bellas Artes cultivar, nella quer accender o espirito dos seus alumnos e a sua luz será o pharol que illumina a estrada dos professores.